



Natal, fevereiro de 2013

Disciplina: Geografia III

Professor: Francisco Ednardo

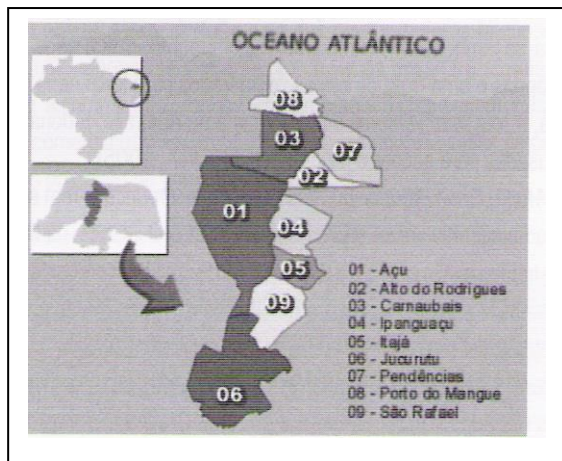
LENDO E DEBATENDO

MULTINACIONAIS DO RAMO DE BANANICULTURA:
A ATUAÇÃO DA DEL MONTE FRESH PRODUCE NO MUNICÍPIO DE IPANGUAÇU-RN

Gleydson Pinheiro Albano¹

O presente texto tem como objetivo analisar os impactos que as multinacionais do ramo de bananicultura promovem nas zonas rurais subdesenvolvidas onde elas operam. Como exemplo, é utilizado o estudo de caso da multinacional Del Monte Fresh Produce no município de Ipanguaçu-RN.

Esse município está localizado nas seguintes coordenadas geográficas: 5° 31' de latitude Sul e 36° 53' de longitude Oeste, distando da Capital Natal, 185,0 km. Com uma área de 367,6 km², Ipanguaçu faz parte da Microrregião Vale do Açu e da Mesorregião Potiguar.



[...]

(...) A bananicultura é o quarto cultivo alimentar mais importante do mundo em valor bruto de produção, e é a fruta mais exportada do mundo, responsável pelo ingresso de divisas importantes em países pobres que produzem e exportam essa *commodity*. O mercado exportador de banana se configura como um oligopólio altamente concentrado, segundo Chesnais (1996), apenas cinco empresas dominam mais de 70% do comércio mundial dessa fruta. As exportações mundiais de banana são quase inteiramente controladas pelas empresas:

- 1 - *Dole Food Company Inc.* - Com sede na Califórnia, Estados Unidos,
- 2 - *Chiquitita Brands Intemational Inc.* - Também conhecida por "*Chiquita*", tem sua sede em Ohio, Estados Unidos, junto com a *Dole*, e se reveza com esta na liderança mundial de exportação de bananas.

3 - *DeI Monte Fresh Produce* ou *Fresh DeI Monte Produce*- Tem sede nas Ilhas Cayman e principal centro administrativo nos Estados Unidos, em Coral Glabes, na Flórida. É verticalizada, com empresas por toda a cadeia produtiva da banana, inclusive transporte marítimo, beneficiamento e distribuição e também horizontalizada com negócios de investimento em mercado financeiro, imobiliário e no Setor Turístico. (Atua em Ipanguaçu) grifo nosso.

4 - *Fyffes*- Com sede na Irlanda, em Dublin, começou a funcionar em 1888, levando bananas das Ilhas Canárias para Londres.

5 - *Noboa* - Com sede no Equador, na cidade de Guayaquil, a sua participação vem crescendo de forma agressiva no mercado mundial.

Algumas características dessas empresas:

- Reunidas dominam o contexto produtivo e controlam o preço e a distribuição no mercado consumidor dos Países Desenvolvidos, através de pressão direta junto à Organização Mundial do Comércio (OMC);
- Maioria das empresas tem plantação própria de suas fruteiras, não dependendo da terceirização nem das *joint ventures*. Contudo algumas dessas empresas, com quase 30.000 ha, ainda têm sob a sua tutela um número razoável de empregados;
- Em alguns países, tais empresas chegam quase a monopolizar toda a exportação de bananas do país;
- A produção de banana se dá de forma intensiva e com o uso de defensivos agrícolas, decorrendo daí graves impactos ambientais nos países em que estão instalados,
- Impactos de natureza social, por causa do uso da mão-de-obra e da forma como esta é usada por essas Multinacionais;
- Impacto no mercado de terras e na intensificação da concentração fundiária, com as constantes compras de terras.

A atuação da Del Monte Fresh Produce em Ipanguaçu

O município de Ipanguaçu faz parte da região denominada de “Baixo Açu”, e este, por sua vez, é um segmento da bacia hidrográfica do rio Piranhas-Açu. Com cerca de 44.000 km², essa bacia nasce em terras do Estado da Paraíba, no município de Bonito de Santa Fé, e se estende até encontrar-se com águas oceânicas do delta da cidade salineira de Macau-RN, sendo um rio de grande importância para o Rio Grande do Norte por ser ele o maior em volume de água do Estado.

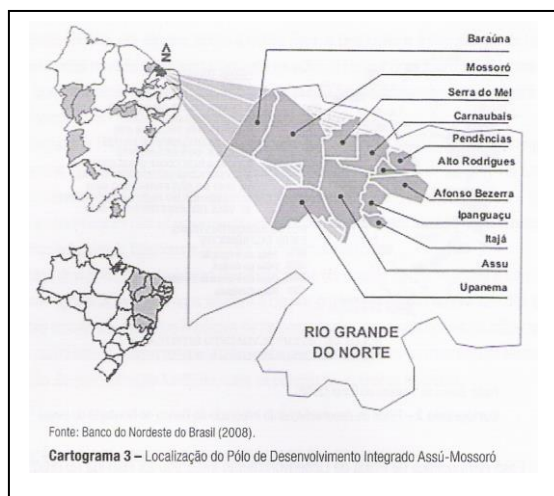
A região do Vale do rio Piranhas-Açu é composta de 28 municípios na Paraíba, onde nasce, e de 8 municípios no Rio Grande do Norte. Ao penetrar no Rio Grande do Norte passa a ser chamado de Açu, formando um importante vale com extensas e férteis várzeas, principalmente nos municípios de Açu e Ipanguaçu.

A região do “Baixo Açu” é composta por mais de 27.000 hectares de terras férteis que estão localizadas na sua maioria no município de Ipanguaçu, entre os rios Açu e Pataxó. Esses dados fazem com que Ipanguaçu seja considerado o município que tem o maior potencial de irrigação do Vale do Açu.

Esse município faz parte das chamadas “manchas de modernidade”, áreas em que se tem um alto grau de cientificação da agricultura e que é apoiada por ações de órgãos do governo, como o Banco do Nordeste, tendo esse órgão formulado uma nova política de polos de desenvolvimento nessas áreas demonstradas no Cartograma 2, citado abaixo.

Essa nova política de Polos de Desenvolvimento Integrado foi inserida no programa federal plurianual “Brasil em Ação. (1997/1999), na qual o governo estabeleceu novos polos de dinamismo agro-industrial do Nordeste. Foram estabelecidos Polos de Grãos, de Irrigação, de Pecuária Leiteira e Citrícola. Estes polos compreendem o conjunto de muitos municípios, que têm em comum algumas especialidades produtivas e que já passaram por um processo de modernização.

O município de Ipanguaçu - RN está inserido dentro de um Polo de Desenvolvimento Integrado Frutícola do Nordeste, o Polo de Assu/Mossoró (Cartograma 3, na página seguinte). Esses polos de fruticultura irrigada, que ao todo são seis, têm o propósito de criar espaços de competitividade internacional no âmbito da fruticultura e ao mesmo tempo tem a missão utópica de perseguir a construção da sustentabilidade local.



Segundo dados do IBGE, coletados entre os anos de 2002 e 2003, o município de Ipanguaçu tem como seu produto mais lucrativo a banana. Possui a segunda maior área plantada do estado do Rio Grande do Norte (ver Tabela 2), apresentando ainda o maior rendimento médio quilograma / hectare do País, com 49.947 kg/ha. Isso tudo proporcionado pela atuação da Multinacional *Del Monte Fresh Produce*, que produz banana no Município. Essa Multinacional faz de Ipanguaçu o maior exportador brasileiro de banana, além de proporcionar ao Município um dos maiores índices de produtividade fio Brasil e do Mundo na produção de banana. Só no ano de 2003, a Multinacional, através de sua produção das fazendas de Ipanguaçu, exportou mais de 11 milhões de reais.

Apesar de está inserido nesse contexto altamente produtivo, o Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDH-M) de Ipanguaçu é de 0,613 e está na faixa das regiões consideradas de médio desenvolvimento humano (IDH entre 0,5 e 0,8). Em relação aos outros municípios do Brasil, Ipanguaçu apresenta uma situação ruim: ocupa a 4416ª posição, atrás de mais de 80% dos municípios do Brasil. Em relação aos outros municípios do estado, Ipanguaçu também apresenta uma situação ruim, ficando na 114ª posição, abaixo de quase 70% dos municípios. Esses números tão baixos são extremamente contraditórios quando se observa a alta produção econômica das empresas rurais situadas no município, principalmente a produção da *Del Monte*, maior produtora em dados absolutos do município.

(...) **Por que O Vale do Açu?** (grifo nosso)

Quantidade produzida, Valor da produção, Área plantada e Área colhida da lavoura permanente - Ranking decrescente		
Variável = Área plantada (Hectare)		
Lavoura permanente = Banana		
Ano = 2003		
#	Unidade da Federação e Município	
1	Rio Grande do Norte	6.294
2	Alto do Rodrigues – RN	1.160
3	Ipanguaçu – RN	1.086
4	Maxaranguape – RN	510
5	Touros – RN	500
6	Extremoz – RN	420
7	Ceará-Mirim – RN	370
8	Açu – RN	350
	Rio do Fogo – RN	350
10	Carnaubais – RN	300

Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2005).

A *Del Monte* resolve escolher o Vale do Açu e o município de Ipanguaçu, em particular, por uma série de vantagens locais que oferece, possibilitando uma maior rentabilidade à empresa. Logo abaixo, vamos enumerar as vantagens locais que fizeram com que a multinacional escolhesse Ipanguaçu:

- *Infraestrutura hídrica* - Com a construção do macrossistema técnico, a Barragem de Assu, possui uma infraestrutura que oferece aptidões específicas a produção colaborando com uma especialização produtiva e que vai possibilitar ao lugar se integrar ao meio técnico-científico informacional. Com a barragem, há as condições necessárias para a multinacional desenvolver suas atividades sem se preocupar com o fornecimento de água.
- *Infraestrutura logística* - Ipanguaçu se localiza em uma região de fácil acesso aos portos de Natal-RN e Fortaleza-CE, economizando assim o frete marítimo, já que ficam entre as fazendas da multinacional da África (Libéria, Camarões) e as fazendas na América Central (Costa Rica, Guatemala e Panamá).
- *Região não sujeita a Intempéries climáticas* - A multinacional veio para Ipanguaçu também por ser uma área não sujeita a intempéries climáticas, já que a empresa já teve prejuízo com intempéries nas suas fazendas da Guatemala (tradicional produtora de bananas), perdendo quase 1/3 da sua área plantada em 1998, com a ocorrência do Furacão Mitch.
- *Alta produtividade do Semiárido* - As condições naturais de alta fertilidade dos solos de várzeas, mais o alto índice de insolação da região fazem com que nesse lugar se tenha um alto grau de produtividade, como foi atestado pela Fazenda São Miguel nos anos 1980 que conseguiu na região o maior índice de produtividade do algodão no mundo.
- *Fuga do fungo sigatoka negra* - Esse fungo já atinge as plantações da multinacional na América Central (Costa Rica, Panamá e Guatemala) proporcionando um aumento de gasto com tratamentos a base de defensivos agrícolas e perdas de produtividade e rendimentos. Na região de Ipanguaçu esse fungo ainda não existe. Isso é um ponto favorável para a instalação da multinacional nesse lugar.
- *Baixo custo da mão-de-obra e baixo nível de sindicalização* - Devido a o alto índice de empregados no setor de banana no Istmo Americano, principalmente nos países em que a *Del Monte Fresh Produce* tem suas fazendas - Costa Rica, Guatemala e Panamá -, se tem também um alto índice de sindicalização e sindicatos fortes que tem muito poder de barganha e elevam o custo da mão-de-obra na região. Em Ipanguaçu não se tem esse nível de sindicalização e o custo da mão-de-obra é mais barato.
- *Incentivos fiscais* - A multinacional se beneficia no Rio Grande do Norte de isenções fiscais, devido ao estado ter colocado em Decreto nº 13.640 de 13 de novembro de 1997 a isenção de Imposto de Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) para a banana e outros produtos hortifrutigranjeiros (CARVALHO, 2001).
- *Desvalorização da taxa de câmbio* - A *Del Monte* também se aproveitou da desvalorização da moeda brasileira frente ao dólar (moeda que a empresa se utiliza nas transações internacionais) para reduzir seus gastos com pagamentos de salários e compra de terras.

Todas essas vantagens encontradas em Ipanguaçu, e que fizeram a empresa multinacional se decidir pelo lugar, confirmam o caráter altamente volátil das multinacionais nos dias atuais, que se deslocam com a maior facilidade entre lugares longínquos do mundo em busca da maior lucratividade possível.

Impactos causados com a chegada da Dei Monte Fresh Produce

Com a chegada da Multinacional *Dei Monte Fresh Produce* em Ipanguaçu, observamos que esta mantém uma relação diferenciada com o lugar em relação às outras empresas de capital nacional que chegaram já na década de 1980.

Observamos, com base no Quadro 1, que pouco essa empresa se relaciona com o lugar. O capital da Multinacional é global e financeiro, não depende da conjuntura local nem da política de crédito do governo para a agricultura.

Elementos da Cadeia	Dei Monte Fresh Produce	Empresas Locais
1 – Fatores de Produção		
Capital	Global e Financeiro	Local e Empréstimo
Trabalho	Global e Local	Local
Terra	Local	Local
Integração	Não Faz	Difundida
2 – Insumos e serviços		
Sementes/mudas	Israel	Chile, EUA
Adubos/fertilizantes	Centro-Sul	Centro-Sul
Equip. de Irrigação	Israel e Costa Rica	Local
Assistência Técnica	Local (própria)	Local (própria e parcerias)
Defensivos	Estados Unidos	Local
Mat. De Embalagem	Estados Unidos	Centro-Sul
Mat. De Segurança	Centro-Sul	Local
P & D	Israel e América Central	Local

Fonte: Quadro elaborado pelo autor baseado em Carvalho (2001).

Com relação ao emprego de insumos e serviços, notamos que a Multinacional se utiliza o mínimo possível do local, diferentemente das empresas locais, que dependem quase sempre de insumos e serviços da região de Ipanguaçu. As sementes e mudas da Multinacional vêm de Israel e os adubos e os fertilizantes, do centro-sul do País, tal como se dá com as empresas locais.

Mas com relação ao emprego de equipamentos de irrigação, defensivos, material de embalagem, material de segurança, P&O, notamos que há uma grande diferença entre a Multinacional e as empresas locais.

Os equipamentos de irrigação, defensivos, material de embalagem e P&D da Multinacional vêm de fora do País, principalmente dos Estados Unidos e de Israel, e que, quando chegam no nosso País, oneram a balança comercial com as importações, além de desprezar a dinâmica local como fornecedora desses insumos, desvalorizando o local. Até o material de segurança vem do centro-sul do País desvalorizando o que é fornecido no local, ao contrário das empresas locais, que em boa parte dos insumos mencionados acima se utilizam do que é oferecido internamente.

A empresa só se utiliza verdadeiramente de duas coisas em âmbito local: das terras, para sua produção, e de parte da mão-de-obra, uma vez que algumas contratações são feitas no Centro-Sul do País e outras são de quadros gerenciais de fora do País.

Esse quadro de pouca dependência da Multinacional em relação ao local e maior dependência do global reflete a intensificação do Meio Técnico-Científico Informacional e das verticalidades. Esses processos são explicados pelo geógrafo Milton Santos, quando afirma que, com o processo atual de Globalização, tem-se uma reestruturação dos espaços globais, uma vez que esse processo define duas formas de estruturação e funcionamento do espaço: a) *Horizontalidades*, que se referem às relações locais. São extensões formadas de pontos que se agregam sem descontinuidade, como na definição tradicional de região. As regras são localmente formuladas; b) *Verticalidades*, que agrupam áreas ou pontos, a serviço de atores hegemônicos não raro distantes. São vetores da integração hierárquica, regulada, necessária em todos os lugares da produção globalizada e controlada à distância.

Com o aprofundamento da Globalização, que, cada vez mais, vai impor relações verticais novas a regulações horizontais preexistentes, vai haver também o aprofundamento das tensões entre a globalidade e a localidade, entre o mundo e o lugar.

Esse aprofundamento da Globalização com a intensificação das verticalidades vai acontecer em Ipanguaçu com a fixação da *Dei Monte Fresh Produce*, pois, a partir de então, segundo a geógrafa Denise Elias “reforçam-se as determinações exógenas ao lugar da produção, especialmente no tocante aos mercados, cada vez mais longínquos e competitivos”.

Dessa forma, a área das fazendas da *Dei Monte Fresh Produce* não vai ter relações significativas com a cidade mais próxima – no caso, Ipanguaçu -, embora vá manter contatos intensos com outras muito mais distantes, no estrangeiro, como cidades na Europa (onde ficam os representantes comerciais da Empresa e um grande mercado consumidor), nos EUA (onde está sua principal representante comercial e um grande mercado consumidor da produção de Ipanguaçu e fornecedor de insumos) e nas Ilhas Cayman (onde fica sua sede oficial).

Com relação à mão-de-obra, a empresa exerceu uma mudança no Município e na região do Vale do Açu, já que nela trabalham pessoas de Ipanguaçu e de municípios vizinhos.

Com a chegada da empresa, há uma intensificação do trabalho assalariado permanente. Diferente do que existia antes, quando se tinha o sistema de parceria nas pequenas propriedades e o sistema de trabalho assalariado temporário nas grandes propriedades.

Com a implantação da mão-de-obra assalariada permanente, a multinacional vai contra as ideias referentes à jornada flexível, na qual as grandes corporações, para baixar os custos, implantam diversas formas de flexibilidade na organização do trabalho, como a subcontratação e terceirização. A *Del Monte Fresh Produce*, junto com as duas maiores exportadoras de bananas no mundo - a *Dole* e a *Chiquita* -, tem a característica de evitar trabalhar com a subcontratação e a terceirização.

O economista Georges Benko ressalta as características básicas de uma empresa com a organização flexível da produção (pós-fordismo), a saber: flexibilidade funcional (onde o empregado seria um polivalente), flexibilidade da organização do trabalho (com uma linha flexível de produção, onde a finalidade dos novos equipamentos é atender a uma demanda incerta e flutuante, tanto em volume, quanto em composição, flexibilidade do contrato de trabalho (a flexibilidade ocorre quando a empresa adota medidas que reduzem os vínculos entre ela e o trabalhador que lhe presta serviço), flexibilidade dos custos com a mão-de-obra (locações, deslocalização das empresas para regiões de baixos salários) e a desintegração vertical e horizontal.

A *Del Monte Fresh Produce* instalada em Ipanguaçu não apresenta todas essas características da organização flexível da produção. A empresa, inserida em um ramo altamente competitivo, mantém uma política voltada para a integração vertical e horizontal. Além disso, sem essa flexibilidade funcional, em que o empregado seria polivalente, a empresa apresenta um quadro bastante especializado. O contrato de trabalho não é flexível, pois os trabalhadores têm carteira assinada de forma permanente. E pelos relatos da população da região, esses dados se confirmam.

Há reclamações de populares da área sobre a superexploração dos empregados pela empresa, com horas extras em demasia, nas empacoteiras da multinacional. Esta, além das fazendas em Ipanguaçu, também possui, situada no mesmo Município, uma série de quatro empacoteiras, onde é feito o trabalho de embalagem e conservação das bananas antes de serem colocadas nos caminhões refrigerados e de seguirem viagem para os portos e para os mercados consumidores nos Países Desenvolvidos.

As reclamações de superexploração dos empregados do setor de banana são comuns não só em Ipanguaçu, mas também em todas as áreas onde ocorre esse tipo de produção voltada para o mercado externo. A *Del Monte Fresh Produce* foi acusada por diversas organizações internacionais, como a Bananalink, do Reino Unido, de superexplorar sua mão-de-obra, principalmente nas fazendas da Costa Rica e na Guatemala, onde a empresa entrou em disputa várias vezes nos últimos anos contra os sindicatos independentes dos trabalhadores do setor de banana, que buscam melhorias nas condições de trabalho da região.

São muitos os relatos de populares que moram na área onde se localizam as fazendas da Multinacional e que falam de superexploração dos empregados principalmente no setor de embalagem da empresa.

A *Del Monte Fresh Produce*, além de intensificar a mão-de-obra assalariada permanente na região, também aumentou o número de ocupações não agrícolas no campo. Isso se deveu principalmente ao caráter próprio da empresa, que, além de trabalhar com a produção de bananas, também trabalha em Ipanguaçu com a limpeza, seleção e embalagem do mesmo produto.

De acordo com os estudiosos Bezerra Neto e Olga Nogueira de S. Moura, com a entrada desse tipo de empresa, novas atividades são criadas no processo de produção, as quais vão reforçar o caráter não agrícola dos empregos na zona rural de Ipanguaçu. São exemplos de atividades novas: a de operadores de fiscalização, que monitora as atividades desenvolvidas pelos demais trabalhadores; e as desempenhadas por mulheres que trabalham com a limpeza, seleção e embalagem nas empacoteiras da *Del Monte Fresh Produce*.

Considerações finais

A chegada dessa multinacional de bananicultura em Ipanguaçu intensificou as relações do município de Ipanguaçu com a economia global, podendo se tornar refém da conjuntura internacional, já que boa parte da produção agrícola do município agora está voltada para o mercado internacional, nas mãos de um grande grupo multinacional que a qualquer momento pode redefinir as suas estratégias globais, deixando toda uma economia local em constante suspense.

A chegada da empresa de bananicultura impôs significativas alterações nas relações de trabalho e há uma mudança até no perfil do trabalho rural que em alguns casos passa a não ser mais agrícola.

Com a multinacional, o município perde as relações com os tradicionais parceiros locais que eram fornecedores de empresas que ali existiam. As relações da *Del Monte Fresh Produce* com o lugar ficam restritas à mão-de-obra e à compra de terras, conforme antes destacado, fazendo com que não haja formas de organização econômica pautadas na chamada economia solidária no município.

Esses impactos vão reforçar a tese da intensificação das *verticalidades*, com o aumento do poder de decisão externa no lugar, e do desmantelamento das *horizontalidades*, com a falta de interação da multinacional com os agentes locais.

Fonte: Revista **Sociedade e território**. Natal: Editora da UFRN / CCHLA / Departamento de Geografia. v. 19, nº 1/ 2, p. 123 – 139, jan / dez 2007.

Nota:¹ O autor é graduado em Geografia e em História pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte e é mestre em Geografia pela mesma instituição. Atualmente é doutorando em Geografia pela Universidade Federal de Pernambuco.